

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS: UM ESTUDO COMPARATIVO EM BARRA DE SANTA ROSA E CUITÉ (PB)

Pedro Victor dos Santos Agostinho ¹
Lucas Fernandes Farias ²
Itan Dantas da Silva Sobrinho ³
Camilly Victória Oliveira Silva ⁴
Alda Leaby Araújo de Oliveira Caetano ⁵

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva vem se moldando como um viés fundamental na garantia do direito à aprendizagem dos estudantes, independentemente de suas peculiaridades. A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 colaborou para isso como um importante marco visando garantir os direitos das pessoas com deficiência no Brasil. Ela estabelece diretrizes que visam assegurar a inclusão de forma igualitária dos estudantes com deficiência no ambiente escolar, ratificando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de expressão e comunicação da comunidade surda.

Carvalho (2024) expõe que mesmo com a normatização pela lei e a obrigatoriedade das escolas possuírem intérpretes de libras, não há garantia da obtenção de escolarização de qualidade, ainda há uma série de lacunas entre o que está explícito na legislação e a realidade diária das instituições, problemas que implicam na totalidade desse processo. Entre estes, podemos citar: Barreiras linguísticas, falta de formação adequada de professores, escassez de materiais didáticos acessíveis e a ausência de políticas públicas efetivas, são alguns dos empecilhos enfrentados cotidianamente por esses estudantes.

¹ Graduando do Curso de CIÊNCIAS BIOLÓGICAS da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, pedro.agostinho@estudante.ufcg.edu.br ;

² Graduando do Curso de CIÊNCIAS BIOLÓGICAS da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, fernandes.farias@estudante.ufcg.edu.br ;

³ Graduando do Curso de CIÊNCIAS BIOLÓGICAS da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, itan.dantas@estudante.ufcg.edu.br ;

⁴ Graduanda do Curso de CIÊNCIAS BIOLÓGICAS da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, camilly.victoria@estudante.ufcg.edu.br ;

⁵ Mestranda do Curso de EDUCAÇÃO ESPECIAL da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, alda.leaby@professor.ufcg.edu.br ;



Outro ponto destacado no que se refere às línguas de sinais, observa-se que, por estarem vinculadas a pequenas comunidades que sobrevivem sob a influência de grandes Estados-nações, essas línguas ainda se encontram em situação de vulnerabilidade e muitas vezes desvalorizadas socialmente. Essas condições ainda as colocam em risco de “desaparecimento”, em razão de fatores sociopolíticos e culturais que dificultam sua manutenção educacional e transmissão intergeracional. Contudo, surge uma sempre a reflexão importante quanto às línguas de sinais de caráter nacional: ao serem legalmente reconhecidas, poderiam elas ser consideradas fora dessa condição de risco linguístico? Ou ainda enfrentam desafios semelhantes, apesar do reconhecimento oficial? (Leite *et al.*, 2014).

Ainda que a prerrogativa da política educacional brasileira tenha como objetivo proporcionar uma educação integradora, que beneficie a todos dentro da escola regular, apesar da Legislação reconhece a Libras como língua oficial dos surdos, essa população ainda encontra várias dificuldades em relação ao seu desempenho no processo de escolarização por falta de realização das adaptações necessárias (NUNES *et al.*, 2015).

Um dos maiores obstáculos para a atuação dos professores e intérpretes de Libras na Educação Especial para surdos está na indisponibilidade de uma vastidão de recursos didático pedagógicos diferentes para que ocorra um bom processo de ensino-aprendizagem. Assim, Todos os instrumentos utilizados para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dentro da sala de aula, independente do material, são conhecidos por recursos didáticos, sejam jogos, aulas práticas, vídeos, entre outros (Maciel *et al.*, 2015).

Tendo em vista a problemática supracitada, o presente trabalho sugere uma reflexão crítica sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes surdos, destacando a importância da Libras e as condições estruturais das escolas públicas com o objetivo de externar a realidade encontrada em duas instituições estaduais da rede básica de ensino nos municípios de Barra de Santa Rosa-PB e Cuité-PB, ambos no curimataú paraibano.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizado o levantamento de dados através da Secretaria Municipal de Educação dos municípios de Cuité e Barra de Santa Rosa para quantificar o número de estudantes surdos matriculados no ensino fundamental dos municípios.



Após a listagem dos alunos nas secretárias municipais, foi efetuado a relação de estudantes surdos matriculados nas escolas de ensino médio das respectivas cidades, ambas pertencentes a 4º Gerência Regional de Educação do estado da Paraíba, sediado na cidade de Cuité-PB.

Em seguida ao levantamento dos dados, junto aos órgãos educacionais, foi efetivada a escolha das instituições para o seguimento da pesquisa, Dessa forma, foram escolhidas as escolas ECI ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS localizada na Rua Quinze de Novembro, S/N - Centro, Cuité-PB. E a segunda instituição escolhida foi a ECIT JOSÉ LUIZ NETO localizada na Rua Prefeito Luiz Neto, Barra de Santa Rosa - PB. Sequencialmente, realizou-se a pesquisa nas escolas escolhidas, por meio de um formulário sobre o ensino de Libras e o ensino-aprendizagem dos alunos surdos que estudam nas instituições. Os formulários foram respondidos pelos intérpretes de cada escola, após o encaminhamento feito pelos diretores das respectivas instituições.

Como prática de extensão e avaliação da disciplina de Libras da grade curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG Campus Cuité, foi proposto a realização de oficinas nas escolas supracitadas com o intuito de socializar o conhecimento obtido em sala de aula e divulgar a importância do aprendizado da Língua Brasileira de Sinais para o processo de inclusão. Junto aos intérpretes, foi combinado os dias e horários das oficinas nas instituições, sendo aplicadas em duplas. Após o planejamento, realizamos a confecção dos slides com principais pontos a serem desenvolvidos com os estudantes, além de outros materiais didáticos que foram utilizados nas oficinas. O momento de prática das oficinas foi realizado no dia 26 de março de 2025, em cidades distintas.

Finalizando a experiência da pesquisa, ocorreu o momento de socialização do projeto com a turma da disciplina de Libras, nos dias 3 e 16 de abril de 2025, período destinado à escrita, análise e reflexão do processo, juntamente com os colegas de turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise da aplicação das oficinas nas escolas e a reflexão sobre o processo, foram obtidos elementos significativos para o presente estudo. Foi possível observar diferenças marcantes entre as realidades dos alunos surdos envolvidos.

No caso do estudante do município de Cuité, conforme informações fornecidas pelo intérprete, constatou-se uma considerável dificuldade de socialização com os



colegas. Apesar de frequentar o Atendimento Educacional Especializado (AEE), o aluno apresenta limitações expressivas no domínio e na aprendizagem da Libras. Outro aspecto relevante observado refere-se à escassez de incentivos que favoreçam o uso e o desenvolvimento da língua de sinais no ambiente escolar, o que contribui para a restrição de suas interações comunicativas e, conseqüentemente, para desafios em seu processo de aprendizagem.

Por outro lado, o estudante do município de Barra de Santa Rosa apresenta um contexto distinto. Embora seja parcialmente oralizado, demonstra bom domínio da Libras, sendo comunicativo e engajado nas atividades escolares. De acordo com o relato do intérprete, a participação ativa da família exerce papel fundamental nesse processo, incentivando a frequência regular às aulas e promovendo um ambiente favorável ao desenvolvimento linguístico. Além disso, o aluno mantém contato constante com a comunidade surda local e participa de atividades religiosas, como as missas dominicais, o que fortalece sua rede de apoio e amplia suas oportunidades de socialização. Dessa forma, é notório a importância de um intérprete que tem sua função focada em mediar a comunicação entre duas línguas presente no mesmo ambiente, possibilitando interação de ideias entre alunos ouvintes, alunos surdos e professores, proporcionando a comunicação entre duas culturas distintas, segundo Madalena (2018).

Durante a realização das atividades práticas, observou-se uma boa participação dos estudantes, que demonstraram grande interesse pela aprendizagem da Libras. Esse entusiasmo reforça a relevância de práticas inclusivas e de ações pedagógicas que promovam a conscientização sobre a importância da acessibilidade linguística e da integração de estudantes surdos e de outros alunos com deficiência. A diversidade de experiências compartilhadas nesse processo evidenciou a presença significativa de alunos surdos nas escolas e a necessidade de um apoio mais efetivo tanto das famílias quanto das instituições de ensino. Essa rede de suporte se mostra essencial para o avanço da aprendizagem, o fortalecimento da comunicação e a plena inclusão desses estudantes na sociedade. No entanto para sanar ou ao menos amenizar essas dificuldades seria necessário à desconstrução e em seguida uma reconstrução de paradigmas, que atualmente alguns profissionais da educação ainda não aceitam, por estarem consolidados nas culturas tradicionais e por ainda serem preconceituosas suas atitudes em sala de aula para com presença da intérprete e o aluno surdo, conforme (Madalena et al., 2018).



Diante das duas visões apresentadas, Silva (2016), ressalta que a pessoa surda apresenta um desenvolvimento característico em razão de seus fatores linguísticos e culturais, os quais influenciam diretamente sua forma de interação com o mundo. Devido à sua condição biológica, que limita o acesso completo aos discursos orais, a comunicação ocorre predominantemente por meio visual e gestual, tendo as mãos e a visão como canais principais de expressão. Assim, para favorecer o processo pedagógico e de aprendizagem do aluno surdo, os professores junto aos intérpretes devem adotar uma pedagogia visual que auxilie na superação das barreiras linguísticas e comunicativas, contribuindo para a construção de novos conhecimentos e para o aprimoramento do desempenho escolar. Nesse sentido, a promoção de práticas pedagógicas que valorizem a comunicação visual e o uso da Libras constitui um caminho fundamental para a efetiva inclusão e desenvolvimento educacional do estudante surdo. Dessa forma, os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam que a inclusão da pessoa surda na escola vai muito além do simples acesso ao espaço físico ou da presença de um intérprete em sala de aula. Ela requer o comprometimento coletivo entre professores, familiares, intérpretes e gestores escolares, a fim de garantir condições reais de aprendizagem e participação. As análises apontam para a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas à educação bilíngue e à formação continuada de profissionais da educação, assegurando que o estudante surdo tenha sua língua e cultura reconhecidas como pilares de sua identidade e de seu desenvolvimento pleno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise deixou evidente que a aprendizagem e a inclusão dos alunos surdos são influenciados diretamente pelo apoio familiar, pedagógico e social. Os resultados destacam a importância do desenvolvimento de estratégias educacionais inclusivas, na busca por garantia de equidade a cada estudante, independente de suas limitações.

Além disso, se faz necessário o desenvolvimento de práticas que visem integrar o fortalecimento com redes de apoio, tanto familiares quanto comunitárias, e também a capacitação contínua dos professores, garantindo que estejam preparados para lidar com a diversidade de alunos em sala de aula.

Palavras-chave: Libras, Educação de Surdos, Inclusão, Invisibilidade.



AGRADECIMENTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAMPUS CUITÉ-PB;
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE CUITÉ-PB;
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE BARRA DE SANTA ROSA-PB;
4º GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA;
ECI ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS, CUITÉ-PB;
ECIT JOSÉ LUIZ NETO, BARRA DE SANTA ROSA-PB.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Planalto, 6 de jul. de 2015. Acesso em: 11 de set. 2025. <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>.

CARVALHO, E. P. N. de; CARVALHO, P. L. de; DIAS, M. A. N.; MELO, F. C. S.; MELO, L. S. ASPECTOS HISTÓRICOS, LINGÜÍSTICOS E CULTURAIS IMPLICADOS NO USO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 17, n. 10, p. e6371, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n10-025. Disponível em: <<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6371>>. Acesso em: 13 set. 2025.

LEITE, T. de A.; QUADROS, R. M. de. (2014) Línguas de sinais do Brasil: Reflexões sobre o seu estatuto de risco e a importância da documentação. Em Estudos da Língua de Sinais. Volume II. Editora Insular.

MACIEL, Fátima Miliane Silva; GOMES-SOUSA, Francisco Ebson. Desafios nos espaços de atuação de professores de libras: um relato de experiência em uma sala de AEE. In: **VII Congresso Nacional de Educação**. 2020.

MADALENA, Maria Elisa Pioreck Martins et al. Desafios do intérprete de Libras no Ensino Médio. 2018.

NUNES, Sylvia da Silveira et al. Surdez e educação: escolas inclusivas e/ou bilíngues?. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 537-545, 2015.

SILVA, C. M. da.; SILVA, D. N. H.. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola?. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 1, p. 33–44, jan. 2016.

